

## Hipopituitarismo

### Causas

A origem de uma insuficiência na actividade da hipófise pode ser muito variada. A causa mais comum é um tumor que, durante o seu crescimento, comprime ou destrói a hipófise, o que provoca uma diminuição da sua produção hormonal. Para além disso, qualquer lesão da glândula - provocada, por exemplo, por um traumatismo cranioencefálico - pode igualmente originar uma alteração no funcionamento da hipófise.

Uma eventual falha na irrigação sanguínea da hipófise, quer seja devido à compressão por parte de um tumor dos vasos que a nutrem, quer seja devido a uma vasculite, também pode originar um hipopituitarismo. Um outro caso específico corresponde ao surgimento de uma hipofunção hipofisária provocada pela insuficiente irrigação sanguínea da glândula, devido a um colapso circulatório consequente de uma hemorragia no período pós-parto, um problema denominado síndrome de Sheehan (ver quadro).

Por outro lado, o hipopituitarismo pode igualmente manifestar-se como efeito secundário do tratamento de um tumor da hipófise, quer seja ao longo da sua própria extracção cirúrgica, quer seja através da radioterapia efectuada com fins curativos.

### Tipos

Embora a hipófise segregue inúmeras hormonas, a sua insuficiência pode afectar apenas uma delas, conforme a gravidade, várias ou praticamente todas, com diferentes repercussões nos distintos casos. Assim, é possível distinguir vários tipos de hipopituitarismo.

- Em caso de insuficiência na secreção de uma única hormona hipofisária, fala-se de hipopituitarismo selectivo ou mono-hipopituitarismo.
- Em caso de insuficiência na secreção de várias hormonas hipofisárias, fala-se de hipopituitarismo parcial.
- Em caso de insuficiência na secreção de todas as hormonas hipofisárias, fala-se de pan-hipopituitarismo.

### Manifestações

Uma insuficiência na actividade hipofisária pode ter, conforme as hormonas em défice, e também segundo a origem da doença, repercussões muito variadas. Em alguns casos, quando o hipopituitarismo é provocado pelo desenvolvimento de um tumor, as manifestações apresentam-se de forma lenta e pouco notória. No entanto,

ocasionalmente, como acontece perante um súbito problema da irrigação hipofisária e também em caso de hipopituitarismo provocado por uma intervenção cirúrgica, o défice hormonal manifesta-se

bruscamente.

Os sintomas dependem do tipo e grau de déficit hormonal em cada caso. Por exemplo, uma insuficiência na produção da hormona do crescimento nas crianças provoca um quadro de nanismo; um déficit na elaboração de tirotropina provoca um quadro de hipotireoidismo; uma diminuição da secreção de adrenocorticotropina origina uma insuficiência corticossupra-renal (quadro conhecido como síndrome de Addison hipofisário, com astenia, hipotensão e outros sintomas próprios de um déficit de glucocorticóides e mineralocorticóides, com graves repercussões no equilíbrio hidrossalino); uma insuficiência na secreção da hormona melanocitoestimulante provoca uma despigmentação cutânea; por fim, uma produção deficitária de gonadotropinas provoca alterações no aparelho genital, com repercussões de diferente índole segundo a idade do paciente (escasso desenvolvimento genital e ausência do aparecimento dos caracteres sexuais secundários nas crianças, diminuição da libido nos adultos, falta de menstruação na mulher ou disfunção erétil no homem).

Por outro lado, aos sintomas provocados pelos problemas na hipófise adicionam-se outros consequentes dos problemas no hipotálamo e, quando a origem reside num tumor, também sinais neurológicos, como cefaleias e problemas na visão.